

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL: ESTUDO DE CASO DO POVO KIRIRI DO RIO VERDE DE CALDAS/MG

Taciana Begalli de Oliveira Ruellas¹
Solange Nunes de Oliveira Schiavetto²
Roberto Henrique Ramiro³

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discutir questões relativas ao desenvolvimento do projeto de extensão “História e cultura do Povo Kiriri do Rio Verde de Caldas” bem como analisar seus resultados parciais. O grupo indígena que hoje habita a cidade de Caldas/MG se autodenomina Povo Kiriri do Rio Verde de Caldas e conta com uma população de dezesseis famílias e quarenta e duas pessoas. Os Kiriri possuem um histórico de ocupação na região Nordeste do Brasil. Atualmente, o povo Kiriri está distribuído em onze núcleos no entorno de Mirandela/Bahia, sendo estes: Baixa da Cangalha, Baixa do Juá, Araçá, Canta Galo, Cajazeira, Segredo, Pau Ferro, Marcação, Baixa Nova, Mirandela, Gado Velhaco e Lagoa Grande. (BORGES, 2017). Por questões de conflitos internos e pressões externas, algumas famílias se fixaram em Muquém de São Francisco/BA e, no mês de março de 2017, doze famílias do Povo Indígena Kiriri, vindas de Muquém de São Francisco (Aldeia Kiriri de Barra), ocuparam uma área de cinquenta e cinco hectares doada pelo Estado de Minas Gerais à Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), no município de Caldas/MG. Hoje se encontram em processo judicial para garantir sua permanência na terra doada à UEMG.

Tendo em vista este contexto, em dezembro de 2018 o Povo Kiriri do Rio Verde de Caldas procurou a Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG/Unidade Poços de Caldas. Na reunião trouxeram o anseio do desenvolvimento de projetos que auxiliem no processo de implementação de sua aldeia no município de Caldas ao dar visibilidade ao grupo e fortalecer suas iniciativas políticas e culturais. Além da UEMG estar diretamente ligada à situação devido à questão da terra em que o grupo se fixou, parte-se do princípio que a universidade seja um espaço de excelência para discussões relativas ao tema e iniciativas que reconheçam e auxiliem as comunidades tradicionais em suas lutas históricas.

Além disso, o projeto com os Kiriri leva em consideração a importância de se trabalhar a diversidade cultural em um curso de formação de professores. Tais questões não ultrapassam, muitas vezes, os muros das discussões teóricas. Logo, a possibilidade de ter contato e realizar discussões com populações tradicionais irá tornar a aprendizagem dos

¹ Mestre em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina/MG, professora de História da Rede Estadual de Minas Gerais, membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação/UEMG. tacianaufop@gmail.com;

²Doutora em História Cultural, IFCH/UNICAMP, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/Poços de Caldas, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação. solange.schiavetto@uemg.br;

³Graduado pelo Curso de Biologia/UNIFEOP – São Paulo, graduando em Pedagogia, UEMG/Poços de Caldas. rh.ramiro1@gmail.com;

Este artigo é fruto do desenvolvimento do Projeto de Extensão “História e Cultura do Povo Kiriri do Rio Verde de Caldas” desenvolvido na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas/MG.

alunos, futuros educadores, muito mais significativa e sensível às causas de tais populações. Por isso, considera-se importante realizar este estudo de caso sobre os Kiriri do Rio Verde Caldas e estreitar relações entre Universidade e o grupo para estimular e aprofundar os debates acerca da diversidade cultural dentro do curso de Pedagogia da UEMG/ Poços de Caldas e, também, sensibilizar a população e o poder público para questões latentes que afetam o grupo neste longo processo. Além disso, o projeto se justifica em termos acadêmicos pela sua relação com os dizeres da Lei Federal 11.645/08, que trata da obrigatoriedade da abordagem da cultura e história indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.

Acredita-se na importância de se realizar um trabalho de sensibilização não só na Universidade, mas, especialmente, nas escolas, chamando a atenção para a diversidade cultural brasileira e para a complexidade da construção de nossas identidades, que são múltiplas. Ao terem contato com populações etnicamente diferenciadas, alunos e professores das escolas envolvidas no projeto poderão compreender que o sentimento de pertença ao que denominamos 'Brasil' se faz por diferentes vias, revelando inúmeros 'brasis' e inúmeros povos etnicamente diferenciados.

Logo, propõe-se realizar um trabalho com a comunidade acadêmica, já em desenvolvimento, e um trabalho com a comunidade escolar que parta da desconstrução da visão de cultura e identidades étnicas fossilizadas. Visualiza-se, portanto, como resultados parciais, uma maior sensibilização por parte dos alunos do curso de Pedagogia em relação à causa indígena e, também, maior visibilidade na comunidade de modo geral. Espera-se ainda que as discussões levadas para o âmbito escolar contribuam para aprofundar o debate sobre diversidade cultural e desconstruir visões estereotipadas sobre os povos indígenas hoje no Brasil.

METODOLOGIA

Acredita-se que ao se estreitar laços entre comunidade acadêmica e Povo Kiriri do Rio Verde passa a ser possível realizar reflexões e aprofundar o aprendizado em torno do tema da diversidade cultural. Para isso, o projeto de extensão "História e Cultura do Povo Rio Verde de Caldas" segue uma abordagem dividida em duas frentes metodológicas que contemplam ações no âmbito acadêmico do curso de Pedagogia da UEMG/Poços de Caldas e atividades no bojo da educação básica ao propor o seu desenvolvimento em duas escolas públicas do município, sendo elas uma escola municipal (Escola Municipal Wilson Hedy Molinari) e outra estadual (Escola Estadual Doutor João Eugênio de Almeida). Além disso, escolas particulares foram convidadas para participar e integrar essas ações.

No que tange à comunidade acadêmica o trabalho está direcionado a dois grupos específicos sendo que algumas ações já foram realizadas e outras se encontram em andamento. Um dos grupos é mais amplo e envolve todos os alunos do curso de Pedagogia em atividades realizadas com os Kiriri - rodas de conversa, oficinas, Fórum sobre questões indígenas no Brasil (aberto a toda a comunidade). O outro grupo é mais específico e é composto por alunos diretamente interessados nas temáticas indígenas, e que participam das atividades fora da universidade - grupo de estudos para realizar levantamento bibliográfico e discussão de textos sobre a questão indígena e sobre diversidade cultural, visita aos Kiriri, participação da elaboração e execução de todas as atividades no espaço escolar e também no espaço acadêmico.

Com relação ao trabalho com a comunidade escolar, as ações estão previstas para o segundo semestre, onde o grupo de estudos formado pelos alunos da Pedagogia mediará as ações entre comunidade escolar e comunidade Kiriri. As atividades na escola serão pautadas por rodas de conversa com alunos do Fundamental I e II sobre a questão indígena e realização

de oficinas que apresentem a cultura Kiriri. Tais oficinas serão realizadas a partir dos interesses dos alunos e de sua conversa com os Kiriri, levando em consideração o que a comunidade indígena em questão julga pertinente trazer ao conhecimento da comunidade escolar.

O desenvolvimento do projeto será avaliado a partir das impressões das escolas e da comunidade Kiriri. Com as escolas, será disponibilizado uma caixa para sugestões, pensando nas ações bem sucedidas, críticas e sugestões. Com o Povo Kiriri, será realizada reuniões frequentes com representantes da comunidade a fim de registrar suas impressões sobre o trabalho desenvolvido e sugestões. Já os alunos da comunidade acadêmica envolvidos no projeto são acompanhados pelas coordenadoras durante todo o processo por meio da averiguação de assiduidade, interesse, leitura de textos, participação em todas as atividades realizadas dentro e fora da Universidade.

Portanto, através dos caminhos metodológicos elencados, acredita-se que o projeto leva em consideração a importância de se trabalhar a diversidade cultural em um curso de formação de professores e na educação básica. Além disso, as ações propostas possibilitam a inserção de alunos de Pedagogia nas discussões sobre a causa indígena e diversidade cultural, e também trazem visibilidade ao grupo indígena Kiriri estabelecido em Caldas/MG. Mais do que isso, o caminho adotado permite que os alunos da educação básica conheçam a cultura e história indígena e reflitam sobre suas condições sociais, além de romper com preconceitos e estereótipos sobre populações indígenas ainda presentes.

DESENVOLVIMENTO

A década de 1970 no Brasil, seguindo em uma lógica prescrita em um processo histórico, foi marcada pela idealização do “fim do índio”. Essa concepção foi permeada por uma ideia de cultura vista como pura e imutável, que poderia ser lida a partir de suas características consideradas originais. Nesse sentido, delegando aos índios a posição do passado, ignoravam-se processos históricos de mudança por eles vividos. Logo, a imagem que se consolidou no imaginário coletivo e, conseqüentemente, no ambiente escolar, foi a de um índio genérico e estereotipado, que quando não desaparecia, era *aculturado*, ou seja, passava por *mudanças culturais* que os conduziam progressivamente à assimilação e conseqüente perda de identidade étnica (ALMEIDA, 2010).

Com as manifestações em torno da questão indígena na década de 1970 e 80, ficou muito claro que os direitos indígenas deveriam ser assegurados, fato enfatizado e garantido com a Assembleia Constituinte, a partir de 1987. Os direitos indígenas alcançaram capítulo próprio na Constituição de 1988 o que impulsionou revisões sobre o tema. Ou seja, a luta empreendida pelos indígenas na busca por seus direitos alterou um discurso construído historicamente. Na busca pela solução de seus problemas, a questão indígena acabou por impulsionar estudos históricos que modificaram a forma com que essa história vinha sendo feita e a forma com que esses indígenas vinham sendo vistos. Nesse contexto, “com o propósito de ampliar o leque de interpretações, de dar voz a outras versões sobre a História do Brasil e de diminuir a assimetria no modo como se estudamos diferentes segmentos da sociedade” (MENEZES, 2014, p.26), a Lei 11.645/2008 tornou obrigatório o estudo da História e Cultura Indígena no Ensino Fundamental e Médio. Essa lei foi um grande passo para que fosse revisto o discurso sobre história e cultura indígena no Brasil.

É a partir dessa conjuntura que o projeto “História e Cultura do Povo Kiriri do Rio Verde de Caldas” se engaja em, a partir do estudo de caso do referido grupo, potencializar e aprofundar as discussões sobre diversidade cultural na educação. Com isso, no momento, o Projeto se encontra dedicado à realização das ações no âmbito acadêmico, para então, posteriormente, levar a discussão à educação básica. Acredita-se, portanto na necessidade de

rever os paradigmas e mudar a prática pedagógica no que tange o tema. Nota-se, também, a pouca presença do tema em cursos de Pedagogia ou Licenciatura. Assim, é necessário que se invista no aprofundamento da discussão sobre diversidade cultural e comunidades tradicionais em um curso de formação de professores.

No que tange à comunidade acadêmica, já foram realizadas de início duas reuniões com os representantes do Povo Kiriri do Rio Verde de Caldas. A primeira, ocorrida em dezembro de 2018, foi o primeiro contato entre corpo docente e gestores da Universidade com os representantes da comunidade. Foi quando o grupo trouxe seus anseios e a necessidade do desenvolvimento de projetos que os auxiliassem na permanência da terra. A segunda, em janeiro de 2019, foi o momento de apresentar o projeto, colher impressões e sugestões da comunidade Kiriri. Com essas reuniões a comunidade acadêmica se aproximou do grupo e passou a compreender seus objetivos e suas necessidades.

Posteriormente, no mês de Março, um grupo de aproximadamente vinte pessoas, entre professores e alunos da UEMG/Poços realizaram a visita à Aldeia Kiriri em Caldas/MG para conhecer o local e acompanhar algumas atividades do grupo. Também em março, aconteceu na sede da Universidade, uma roda de conversa com o Povo Kiriri que contou com a presença de cento e cinquenta estudantes do curso de Pedagogia. Essas duas atividades voltadas para estreitar os laços entre comunidade acadêmica e o grupo indígena foram essenciais para que as concepções de cultura e identidade fossem discutidas e colocadas em pauta para reflexões. Ao observar as mudanças vivenciadas pelo grupo Kiriri e sua forma de vida, é possível estabelecer a discussão com os alunos da Pedagogia da compreensão de que são processos dinâmicos passíveis de mudanças o tempo todo por entrar em contato com novos acontecimentos e novas sociedades. Assim como a cultura deve ser considerada fluxo e mutável, as identidades devem ser vistas como construções relacionais, históricas e fluidas. São elaboradas por processos de apropriação e ressignificação cultural através da interação social de grupos étnicos distintos. O contato com o outro também reforça aspectos da singularidade do grupo frente ao diferente. Portanto, “a cultura original de um grupo étnico, na diáspora ou em situações de intenso contato, não se perde ou se funde simplesmente, mas adquire uma nova função” (CUNHA, 1987, p. 99). Logo, ao compreender todos os processos vivenciados pelo grupo Kiriri que os trouxe até a cidade de Caldas/MG bem como sua adaptação à nova situação posta, é possível compreender como os processos econômicos, históricos e simbólicos impactam indivíduos e grupos levando-os sempre à transformação.

Em consonância a essas discussões, em abril de 2019 foi organizada pelo Projeto de Extensão a Mesa “Povos Indígenas e Questões Territoriais: Aspectos Históricos e Atualidades” dentro do 1º Fórum de Debates Indígenas da Feira do Livro de Poços de Caldas. A mesa foi composta por pesquisadores do tema e os líderes indígenas Ailton Krenak e Adenilson Kiriri. Foi um momento em que as discussões do projeto foram ampliadas para toda a comunidade que incluiu interessados em geral pelo tema, alunos da educação básica e superior presentes no evento. As discussões da mesa perpassaram temas relevantes, especialmente ao focar nos processos históricos e atuais de construção e expansão do território nacional em que territórios indígenas foram e são destruídos e reconstruídos em novas bases. Logo, compreender territórios indígenas é levar em conta as relações de apropriação de espaços por um determinado povo indígena em diversas dimensões como política, cultural, simbólica e cosmológica (GOMIDE, 2011). Assim, um território indígena remete à construção, práticas e vivências estabelecidas em um espaço específico, bem como às afetividades ali desenvolvidas. Portanto, busca-se, também, compreender a lógica territorial Kiriri dentro desses pressupostos.

São essas discussões, a partir de textos teóricos, que balizam a criação do Grupo de Estudos do Projeto de Extensão que se reúne semanalmente para leitura e debates de textos, participa e organiza as ações do Projeto e que será, em um futuro próximo, responsável pela

mediação entre o Povo Kiriri e às escolas participantes do Projeto. Nesse sentido, as ações engendradas pelo Projeto a partir de Agosto de 2019 serão as rodas de conversa com alunos dos 4º e 6º anos sobre cultura e história indígena, realizada pelo grupo de alunos de Pedagogia que atuam como mediadores e a Visita dos Kiriri às escolas ligadas ao projeto para uma roda de conversa com os alunos e para realização de atividades culturais (canto, dança, oficinas ou qualquer outra atividade que podem ser combinadas com o grupo). Além disso, serão realizadas reuniões entre a equipe do Projeto com o grupo indígena Kiriri do Rio Verde de Caldas.

Com as próximas ações a serem desenvolvidas acredita-se que ao aproximar a questão indígena da escola é possível a construção de um país mais justo, solidário e respeitoso com relação às diferenças culturais. A escola, assim, passa a reconhecer as diversas formas de estar no mundo ao valorizar os saberes construídos pelo povo indígena Kiriri de Caldas/MG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das ações já desenvolvidas pelo projeto que foram direcionadas, até então, para a comunidade acadêmica da UEMG foi observado uma maior sensibilização por parte dos envolvidos nas ações no que tange à história, à cultura e às atuais condições da comunidade Kiriri que vive em Caldas/MG. Além disso, acredita-se que com as ações do projeto já realizadas o grupo indígena Kiriri conseguiu maior visibilidade na comunidade e vem fortalecendo suas iniciativas culturais, políticas e sua imagem diante da população de Poços de Caldas, Caldas e região. Além do maior envolvimento e interesse gerados nos alunos de Pedagogia da UEMG, a realização do Fórum de Debates Indígenas para toda a comunidade, bem como a Carta de Apoio redigida pela UEMG/Poços e também a carta elaborada para os componentes da mesa de debate foram essenciais para angariar visibilidade e apoio às demandas da comunidade indígena Kiriri e reforçar e auxiliar em suas lutas históricas. Assim, acredita-se que o grupo de apoio aos Kiriri também foi ampliado e que o poder público está mais atento às condições para permanência do grupo em Caldas/MG.

Além disso, almeja-se que os resultados das atividades extensionistas e das reuniões do grupo de estudos sejam compilados a fim de gerar os relatórios dos discentes e do projeto em si. Redigiremos artigos com a descrição das atividades realizadas e seu impacto na sociedade, na comunidade acadêmica e entre os Kiriri. Em termos acadêmicos, trabalhos com os resultados parciais e finais serão apresentados em Congressos na área de Educação, História e Antropologia.

No que concerne à educação básica, espera-se contribuir positivamente no debate sobre a diversidade cultural do país ao proporcionar tanto a mediação dos alunos de Pedagogia quanto, especialmente, a proximidade dos estudantes do Fundamental I e II com a cultura e história indígena, a partir de um caso real e palpável a eles. Com isso, mostram-se a eles as inúmeras formas de ser e estar no mundo levando ao reconhecimento e valorização da diversidade em nosso país e das inúmeras populações que compõem a sociedade. Além disso, ao partirmos de um trabalho prévio e embasado com os alunos da Pedagogia, essa discussão será levada à escola como um debate que não será permeado por estereótipos e preconceitos com as populações indígenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo indígena que se situa na cidade de Caldas/MG e se autodenomina Povo Kiriri do Rio Verde de Caldas hoje conta com uma população de dezesseis famílias e quarenta e duas pessoas. Os Kiriri possuem um histórico de ocupação na região Nordeste do Brasil. Compreender a dinâmica de transformações no que diz respeito a seus territórios, identidade e

cultura a qual o grupo foi submetido ao longo de séculos e, mais especificamente, nas últimas décadas é uma importante ferramenta para ampliar e aprofundar as discussões sobre a diversidade que marca a construção histórica do país.

Por isso, o Projeto “História e Cultura do Povo Kiriri do Rio Verde de Caldas” se torna relevante ao pressupor ações que vêm sensibilizando a comunidade acadêmica da UEMG/ Poços bem como demais interessados na causa e o poder público. Além disso, acredita-se que como educadores temos a responsabilidade de averiguar e pensar sobre a forma como a temática indígena vem sendo tratada historicamente nas escolas e de aprofundar as discussões nesse sentido. Logo, com as atividades já realizadas e as em andamento no ambiente acadêmico, as iniciativas vêm caminhando por essa perspectiva. Por fim, o projeto vem atendendo as demandas da comunidade Kiriri ao gerar visibilidade aos anseios do grupo bem como ao propor levar à educação básica questões e problemáticas que façam com que os alunos reflitam criticamente ao terem contato com populações etnicamente diferenciadas.

Palavras-chave: Diversidade Cultural, Educação, Kiriri, Indígenas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Regina C. de **Os índios na História do Brasil**. FGV Editora. Rio de Janeiro, RJ, 2010.

BRASIL. **Lei 11.645/2008**, de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2003.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Etnicidade: da cultura residual, mas irreduzível**. In: _____. Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BORGES HENRIQUE, Fernanda. **Por um lugar de vida: o caso dos Kiriri acampados no município de Caldas/MG**. Anais das Jornadas de Antropologia John Monteiro, v.1, p.147-156. Campinas, 2017.

GALLOIS, Dominique Tilkin. **Terras ocupadas? Territórios? Territorialidades?** 2004. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/files/file/PIB_institucional/dgallois-1.pdf. Acesso em: Julho/2018

GOMIDE, Maria Lucia Cereda. **Território no mundo A'uwe Xavante**. Confins [Online], 11 | 2011, posto online no dia 25 março 2011, consultado o 06 julho 2019. URL : <http://journals.openedition.org/confins/6888> ; DOI : 10.4000/confins.6888

MENEZES, Paula Mendonça de. **Repensando a questão indígena na escola**. Disponível em: <http://fundacaoarapora.org.br/moitara/wp-content/uploads/2016/02/Repensando-a-quest%C3%A3o-ind%C3%ADgena-na-escola-Paula-M.-Menezes.pdf>. 2014. Acesso em Julho de 2019.

SCHIAVETTO, S.N.O. & RUELLAS, T.B. **História e Cultura do povo Kiriri do Rio Verde de Caldas**. Projeto de Extensão. Poços de Caldas/UEMG, 2019.

SILVA, Cristhian Teófilo da. **Identificação étnica, territorialização e fronteiras: A perenidade das identidades indígenas como objeto de investigação antropológica e a ação indigenista**. Revista de Estudos e Pesquisas, FUNAI, Brasília, v.2, n.1, p.113-140, jul. 2005.